

O lugar fundamental do parecerista no processo de editoração

Giselle Falbo*

Dedicamos a primeira publicação do ano de 2020 a todos os pesquisadores e profissionais que, em um esforço conjunto, contribuem para que a Fractal continue desenvolvendo um trabalho de qualidade, investindo na pesquisa em Psicologia e na sua difusão. Como revista on-line, a Fractal, junto a outros periódicos que persistem apesar das adversidades, oferece acesso gratuito e irrestrito a seus conteúdos, contribuindo para dar visibilidade ao que de melhor se produz nesta área de pesquisa e em suas interfaces. Como campo de estudo e práxis, a Psicologia é múltipla, e o conjunto de trabalhos que compõe nossas publicações reflete tal pluralidade. Como decorrência do esforço de muitos que nos antecederam nesta gestão editorial, a Fractal é hoje uma revista respeitada no meio e bem qualificada pelos órgãos que avaliam os periódicos científicos acadêmicos. E, como resultado, temos a alegria de receber mensalmente inúmeros artigos para publicação. Se por um lado esta grande demanda nos entusiasma e estimula, por outro, cria uma série de dificuldades com as quais estamos tentando lidar, criando estratégias e novos modos de poder sustentar sua confecção mantendo o alto padrão editorial. Para acolher em nossa revista a diversidade de nosso campo, uma atribuição central – embora pouco mencionada – é precisamente a dos pareceristas. E, por esta razão, gostaríamos de lhes render homenagem, explicitando sua presença e importância para o corpo da revista.

Como se sabe, no trabalho de editoração qualificado, é de suma importância o auxílio daqueles que avaliarão os textos, de modo a garantir a qualidade dos artigos publicados. O trabalho do parecerista, no entanto, é invisível por ser anônimo. Muitos dos que nos endereçam seus artigos provavelmente não percebem bem qual o lugar deles nesta engrenagem. Sua presença não assegura apenas uma escolha isenta e imparcial de textos que primam pela qualidade; sua função também compreende um esforço de leitura crítica e de elaboração de texto que, quando realizado com acuidade e generosidade, contribui enormemente não apenas criticamente, mas sobretudo para o adensamento e revisão das ideias ali expostas. Para a construção de nosso periódico, portanto, o lugar do parecerista é fundamental. De seu esforço e de sua doação depende o bom andamento da editoração da revista e, por este motivo, reiteramos nosso agradecimento especial a todos os que, com parceria e generosidade se debruçaram sobre esta árdua, complexa e importante tarefa. E esperamos poder contar com o auxílio precioso de cada vez mais pesquisadores que se disponibilizem não apenas a publicar artigos, mas que abram seus saberes e capacidade crítica para a leitura de textos outros, contribuindo, deste modo, na condição de pareceristas ad hoc.

Deste trabalho realizado coletivamente, temos a alegria de apresentar os textos que compõem nosso novo volume, que abre com o artigo *Transferência entre a crença e a certeza: contribuições ao diagnóstico*, de Bruna Pinto Martins Brito. A autora, com base nas obras de Freud e Lacan, busca esclarecer as posições de crença e certeza em psicanálise, considerando que a relação do sujeito com o saber pode servir como importante índice clínico para a realização do diagnóstico diferencial.

O desejo do psicanalista como operador ético da psicanálise, de Julio Eduardo de Castro, toma os estudos de Lacan para investigar a relação entre o campo da ética e a operacionalização da psicanálise por meio do seu agente/suporte transferencial: o psicanalista, considerando seu ato, discurso e saber.

Desenvolvimento da atenção mediada e sua relação com práticas pedagógicas, de Lucimar Delman Lains e Maria Silvia Pinto de Moura Librandi Rocha, apresenta os resultados de uma pesquisa histórico-cultural desenvolvida com uma turma de crianças de cinco a seis anos e sua professora, em uma escola de educação infantil no município de Campinas/SP.

Experiências vividas pelo cônjuge cuidador da esposa em tratamento psiquiátrico, de Eraldo Carlos Batista, investiga as experiências vividas pelo homem cuidador familiar da esposa em tratamento psiquiátrico. Utilizando-se da abordagem qualitativa do tipo descritivo-exploratório, a pesquisa realizou entrevistas semiestruturadas com seis cônjuges cuidadores do sexo masculino da região da Zona da Mata do Estado de Rondônia.

CAPS, ateliês e oficinas: artes no mundo, mundos na arte, de Flávia de Macedo Cavallini, propõe-se a analisar de que maneira o encontro da arte com a clínica, por meio de oficinas, propostas durante a reforma psiquiátrica, tem potencial para modificar atitudes manicomializadas presentes na saúde mental no Brasil. A produção artística coletiva ganha aqui uma dimensão ética e política, assim como o cuidado de si recebe um contorno estético que ultrapassa previsibilidades morais e punitivas.

Psicopatologia na contemporaneidade: análise comparativa entre o DSM-IV e o DSM-V, de Alexandre Simões Ribeiro, Gesianni Amaral Gonçalves, Elizabeth Fátima Teodoro, Suelen Aparecida Batista e Pedro Henrique Estevão Ferreira, objetivou efetuar uma análise comparativa entre as classes e as categorias diagnósticas dos quadros clínicos referentes às perturbações de ansiedade, às alterações do humor e às perturbações relativas à infância e adolescência vigentes no DSM-IV e no DSM-V.

*Psicóloga. Doutora em Teoria Psicanalítica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Atualmente leciona no curso de Psicologia e no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal Fluminense. Editora de *Fractal: Revista de Psicologia*. E-mail: falbogiselle@gmail.com, <http://lattes.cnpq.br/2809221953442199>, <https://orcid.org/0000-0003-4995-3630>



A psicologia na maternidade hospitalar: um relato de experiência, de Lorryne Leandro Galdino de Queiroz, Ana Paula Bilac Azevedo, Evandro de Quadros Cherer e Daniela Scheinkman Chatelard, apresenta um relato de experiência que objetiva refletir sobre a atuação da Psicologia no âmbito hospitalar, especificamente na maternidade, através da apresentação de casos atendidos na maternidade e UTINeo do Hospital Universitário de Brasília.

A cartografia como estratégia metodológica à produção de dispositivos de intervenção na Psicologia Social, de Murilo Cavagnoli e Katia Maheirie, propõe investigar questões acerca da pesquisa-intervenção cartográfica, visando contribuir para a construção de dispositivos de intervenção no trabalho da Psicologia Social. A cartografia é tomada aqui como metodologia que engendra processos dialógicos, potencializando uma ética dos encontros e envolvendo pesquisadores e pesquisados na negociação de sentidos e ações que apreendam a complexidade do cotidiano.

Atuação do psicólogo em saúde do trabalhador na perspectiva psicossociológica, de Helyssa Luana Lopes, Paula Ramos Oliveira Andrade, Valéria Moraes da Silveira Sousa e Maria Teresa Pires Costa, questiona como a ciência psicológica tem se posicionado a respeito das repercussões do trabalho sobre a mente humana e propõe identificar em que medida a atuação do psicólogo em saúde do trabalhador tem contemplado os pressupostos da abordagem psicossociológica.

Fracasso escolar: naturalização ou construção histórico-cultural?, de Silvia Nara Siqueira Pinheiro, Maria Laura de Oliveira Couto, Hudson Cristiano Wander de Carvalho e Henrique Siqueira Pinheiro, traçou o perfil social, educacional, emocional e neurológico de crianças atendidas a partir de um projeto de extensão desenvolvido em um ambulatório de neurodesenvolvimento. O objetivo foi investigar a naturalização do fracasso escolar e a tendência de se atribuir a este um caráter biológico, passível portanto de ser medicalizado.

Vivências de mulheres sobre o parto, de Carolina Lemes Valadão e Renata Fabiana Pegoraro, buscou compreender a vivência do parto segundo os relatos de oito mulheres, de 23 a 32 anos, que tiveram pelo menos um filho pela rede pública de saúde. O estudo reporta aspectos urgentes a serem revistos na assistência ao parto, como forma de corresponder ao que é definido como prioridade pela Política Nacional de Humanização.

Finalizamos a presente edição com o artigo *Corpo de Afetos: entre o apego emocional e o movimento dançado*, de Cecília de Lima Teixeira e Gilead Marchezi Tavares. O estudo parte do pressuposto de que o afeto é experienciado pelo bailarino em um nível energético básico, para compreender a percepção sensório-somática do afeto como força de movimento vivenciada na prática da dança. O afeto é compreendido como vínculo emocional entre indivíduos estudado por um determinado campo da psicologia do desenvolvimento.

Esperamos que a leitura em conjunto dos artigos apresentados possa contribuir para a ampliação do conhecimento das diferentes vertentes de pesquisa no campo da psicologia.

Boa leitura a todos!